

O CERRADO E A INTEGRAÇÃO NACIONAL

Conferência do ministro Fernando Bezerra Coelho durante 63ª Reunião Anual da SBPC, Goiânia (GO)

É com enorme alegria e satisfação que participamos deste encontro promovido pela SBPC que soube tão bem escolher o tema para esta 63ª reunião – Cerrado: ÁGUA, ALIMENTO E ENERGIA, pois são esses os desafios centrais com que a humanidade terá de lidar em futuro próximo.

Implícito a este desafio está o grande dilema do desenvolvimento sustentável, tal como formulado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em seu relatório Nosso Futuro Comum, de 1987: “como satisfazer as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

E nesse dilema entre crescimento econômico e sustentabilidade socioambiental, o CERRADO – em suas expressões geográfica, geopolítica, econômica, social, ambiental e cultural – terá papel crucial, pois:

Com seus 2 milhões de quilômetros quadrados, a região ocupa aproximadamente 22% do território brasileiro, sendo o segundo maior bioma brasileiro, só perdendo em tamanho para a Floresta Amazônica;

Detém 1/3 da biodiversidade nacional e 5% da biodiversidade do planeta;

É a mais rica savana do mundo em biodiversidade;

Respectivamente 97% e 91% das áreas dos estados de Goiás e Tocantins; e mais de 50% das áreas de outros estados situam-se em áreas de cerrado, como o Maranhão, 65%; Mato Grosso do Sul, 61%; e Minas Gerais, 57%;

Faz limite com outros quatro biomas brasileiros (Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica e Pantanal) e, por essa particularidade, é-lhe conferido um aspecto ecológico único, com alta biodiversidade;

Exerce função de manutenção de importantes bacias hidrográficas brasileiras, como as dos rios Paraná, São Francisco, Araguaia e Tocantins. O Cerrado pode ser considerado a “caixa d’água” do Brasil, pois nele nascem importantes rios como o São Francisco, o Paraná, o Tocantins e o Araguaia. Em parte significativa do seu território subjaz o Aquífero Guarani, um dos mais importantes do mundo;

É região consolidada e de expressão mundial quanto à produção de grãos e pecuária extensiva para a exportação e, segundo especialistas, dos 110 milhões de hectares de solos aptos no Brasil para expansão e desenvolvimento de agricultura em bases sustentáveis, aproximadamente 72% estão localizados no Cerrado.

O conjunto de fatores favoráveis de que dispõe a região, somado às políticas macroeconômicas recentes e às mudanças tecnológicas introduzidas pelo sistema EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde sua criação em 1973, quando à frente do Ministério da Agricultura estava o meu conterrâneo pernambucano, José Francisco de Moura

Cavalcanti, – levaram, como é sabido, a uma vigorosa expansão de frentes de agricultura comercial, de alta produtividade, e ao crescimento “chinês”, da última década, do PIB real per capita das regiões dinâmicas do agronegócio, presentes em todos os Estados da região.

Quando falamos na pujança do agronegócio do Cerrado, grande parte atrelada à inteligência, capacidade e determinação dos pesquisadores da EMBRAPA, não podemos nos esquecer dos momentos cruciais de expansão econômica para as regiões que integram o Bioma.

Décadas antes da forte expansão devida a abertura das novas e férteis fronteiras agrícolas que remontam aos anos 70s, quero aqui homenagear a coragem e visão do presidente Juscelino Kubitschek, que, em seu comício inaugural rumo à presidência da nação, na campanha presidencial de 1955, prometeu em Jataí, neste estado de Goiás, que iria tirar do papel a disposição contida na primeira constituição republicana, de 1891, de transferir a capital da república para o planalto central.

Todos sabemos que o presidente Juscelino prometeu, trabalhou e cumpriu sua meta de transferir a capital para o centro do Brasil, o que foi crucial para o desenvolvimento e integração do país com o seu interior e do Cerrado com as demais regiões e biomas brasileiros.

É verdade que o Brasil se desenvolveu para o Cerrado, o que ajudou a equilibrar não só a economia do país, mas, sobretudo, o que temos de mais importante, o nosso povo. E, paralelo ao crescimento da economia e da população do Brasil, o mundo também cresce, reduzindo também a concentração populacional no meio rural e, assim, aumentando a população urbana e a demanda por água, energia e alimento.

Acrescente-se às condições descritas acima, o aumento de 50%, até 2030, projetado pela FAO, da demanda mundial por alimentos. Evidentemente que esta demanda acrescentará à pressão já existente por terras agricultáveis, energia e disponibilidade hídrica que o Cerrado dispõe ainda em abundância.

Evidentemente que essa expansão e esse dinamismo geraram, em contrapartida, um custo social e ambiental, e aqui retornamos ao dilema anteriormente mencionado, entre crescimento econômico e sustentabilidade socioambiental. Dessa forma, segundo estudos sobre a região:

O Cerrado, segundo o IBAMA (2007) é o sistema ambiental brasileiro que mais sofreu alteração com a ocupação humana.

Apenas 40% do Cerrado ainda conservam, parcialmente, suas características iniciais, outros 40% já as perderam totalmente, sendo que, das áreas que conservam suas características iniciais, somente 19,15% ainda possuem vegetação original em bom estado de conservação, segundo a WWF 2006.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio – PNAD e do IBGE, com base no Censo de 2000, a região teria, comparativamente às médias nacionais, altas taxas de analfabetos e baixo IDH, e uma visível concentração de PIB per capita mais elevado nas capitais dos estados (IBGE, 2000; PNUD, 2000).

Os dados referentes ao PIB per capita e IDH devem receber, todavia, novo tratamento a partir dos dados publicados do novo Censo, inclusive os dados referentes ao rendimento domiciliar médio per capita, recentemente divulgados pelo IBGE.

Mesmo assim, ou seja, mesmo que os índices sociais da região se mostrem bem melhores ao final da última década, relativamente a 2000, como sugerem alguns estudos, permanecerá a “tensão ecológica” decorrente das externalidades ambientais negativas, decorrentes do processo de ocupação por que passa a região. Como conciliar a necessidade de infra-estrutura logística, de que carece boa parte da região, com a necessidade de preservar o bioma e a riqueza de seus recursos hídricos, flora e fauna?

É nesse sentido que o Ministro da Integração Nacional está aberto ao diálogo com as diferentes áreas de Governo – Ciência e Tecnologia, Transportes, Minas e Energia, Meio Ambiente -, com os Estados e com as organizações da sociedade civil, no sentido do desenvolvimento e utilização de tecnologias intensivas, no setor agropecuário, que mitiguem os impactos negativos dessas atividades no Cerrado. Integração logística, sim, mas com conservação dos recursos naturais do bioma!

De sua parte, o Ministério tem desencadeado algumas iniciativas, na perspectiva de construir e reforçar os instrumentos programáticos e creditícios, que reconheçam a essencialidade do Cerrado brasileiro para a manutenção de um equilíbrio entre desenvolvimento e conservação dos recursos naturais renováveis, como, por exemplo:

A recriação da SUDECO, instrumento central da estratégia do Ministério da Integração Nacional para o planejamento e organização do desenvolvimento do Centro-Oeste, onde boa parte do Cerrado se encontra, de modo a superar gargalos de infraestrutura, atuar no sentido de atenuar as diferenças socioeconômicas existentes, alavancar investimentos em inovação tecnológica e em conhecimento, para que se alcance a sustentabilidade e minimize o uso de áreas ainda preservadas.

A criação da Linha de Financiamento de Conservação da Natureza do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste –FCO, de modo a incentivar projetos que visem à conservação e à proteção do meio ambiente, à recuperação de áreas degradadas ou alteradas e ao desenvolvimento de atividades sustentáveis.

A proposta de Resolução a ser submetida ao Conselho Deliberativo do FCO criando a Linha de Financiamento de Ciência, Tecnologia e Inovação para MPE, destinada a propiciar condições para expansão de Processo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D & I) em áreas de Biotecnologia; Agricultura Orgânica; Nanotecnologia; Geotecnologia; Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); Meteorologia e mudanças climáticas; entre outras. Desafios para o desenvolvimento sustentável no Cerrado.

Quis, nesse aspecto, apresentar a vocês algumas ações específicas desencadeadas pelo Ministério da Integração Nacional por meio de suas secretarias e vinculadas, em especial, na região, a antiga Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Centro-Oeste e, a partir deste ano, de maneira especial, a SUDECO.

Senhoras e senhores, os desafios são transversais e abrangentes.

A bem da verdade, de forma bastante objetiva, o grande desafio é promover a transição do atual modelo de desenvolvimento para um modelo voltado para o uso intensivo da terra, dentro dos preceitos de sustentabilidade, tendo como base a cobertura permanente do solo, a manutenção e a melhoria dos teores de matéria orgânica do solo e a diversificação das atividades econômicas na propriedade e o respeito às especificidades locais e regionais.

Para tanto, faremos a inserção do Ministério na discussão e implementação de políticas que visem:

- necessidade de mudança no padrão de exploração dos recursos naturais;

- redução do desmatamento; O BRASIL ASSUMIU PERANTE OS DEMAIS POVOS DO PLANETA O COMPROMISSO DE REDUZIR ENTRE 36,1% A 38,9% AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA PROJETADAS ATÉ 2020. No plano estabelecido para se atingir essa meta, há o compromisso de reduzir em pelo menos 40% as emissões provenientes do desmatamento do cerrado. Para atingir essa meta são necessárias várias ações já definidas no Plano Clima combinadas com ações definidas no Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado/PPCerrado:

a) Plano Setorial da Agricultura: ações para recuperação de pastagens degradadas; adoção do sistema de integração lavoura-pecuária-floresta; ampliação do sistema de plantio direto e do uso de fixação biológica de nitrogênio e aumento da área de florestas plantadas;

b) Plano Setorial da Siderurgia: ações voltadas para o suprimento de carvão das indústrias por fontes não-dependentes da supressão da vegetação nativa; ações voltadas para o aumento da eficiência energética;

c) promover ações para a diminuição das queimadas e os incêndios florestais que apresentam uma relação direta com o desmatamento do cerrado, ocasionando grandes perdas de biodiversidade e degradação dos recursos hídricos;

d) engajamento do setor empresarial e da agricultura familiar, na perspectiva de construção de uma agenda que concilie conservação e desenvolvimento sustentável

e) promoção do pagamento por serviços ambientais no Cerrado;

f) efetivação do macrozoneamento ecológico-econômico do Cerrado.

PELO “PPCERRADO”, O MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL ESTÁ INCUMBIDO PRIMORDIALMENTE PELA ARTICULAÇÃO DA INSERÇÃO NOS PROGRAMAS DOS FUNDOS CONSTITUCIONAIS A PREVISÃO PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS DE:

a) florestamento e reflorestamento vinculados a projetos de siderurgia a carvão vegetal;

b) exploração de espécies nativas por meio do Manejo Florestal Sustentável;

c) em áreas já definidas como subutilizadas, degradadas e abandonadas;

d) das áreas degradadas em APPs e Reservas Legais.

e) projetos de estímulo a novos modelos de exploração agropecuária, como, por exemplo, que tenham por finalidade a elevação da taxa cabeças de gado/hectare;

- gargalos logísticos: ampliar e integrar os modais de transporte, com ênfase para a hidrovía e ferrovia.

Ao chegar ao final de nossa participação, quero de público destacar a importância das contribuições da academia à formulação das políticas públicas. As sociedades mais desenvolvidas do mundo são exemplos bem sucedidos de forte integração entre a ciência, tecnologia e inovação com o Estado.

Como mencionamos há pouco, temos grandes desafios, sobretudo ao considerarmos as questões ligadas à água, alimento e energia conjugadas com a sustentabilidade e o equilíbrio ambiental.

Para enfrentar esses desafios, é indiscutível a necessidade e o fortalecimento da pesquisa, tecnologia e inovação.

Na nossa gestão à frente do Ministério procuraremos sempre prestigiar e buscar o que há de melhor do conhecimento científico para fazer frente aos grandes desafios que enfrentamos e os que estão por vir.

Precisamos propiciar a geração de massa crítica e formuladora. Por isso, devemos celebrar até o mês de outubro um acordo de cooperação técnica com a Fundação CAPES com o objetivo de concessão de bolsas de pós-graduação “stricto sensu” nas principais áreas de atuação do Ministério, como prevenção e gestão de riscos e desastres, gestão e manejo de recursos hídricos, irrigação e desenvolvimento regional.

Agradeço, portanto, ao honroso convite recebido para participar deste evento promovido por uma das mais respeitadas instituições brasileiras. Desejo a todos os presentes uma ótima reunião que, sem dúvidas, irá mais uma vez contribuir para o progresso e o desenvolvimento do país.